

## O lugar do teatro no teatro de lugar: reflexões sobre a apropriação de espaços não-italianos

Éder Sumariva Rodrigues  
UDESC  
Bacharel  
Mestrando do PPGT- CEART - UDESC  
Ator e Professor

**Resumo:** Este artigo discute a apropriação de espaços alternativos por grupos teatrais na cena contemporânea brasileira. O espaço é considerado como elemento que define campos da linguagem teatral, por isso pode ser definido menos como lugar físico e mais como espaço dos símbolos.

Atualmente podemos pensar o espaço do teatro como um território ilimitado, mas que representa um potencial de construção de identidades. Na contemporaneidade, projeta-se o espetáculo cênico tanto em espaços públicos, quanto privados. Dessa forma a (re)significação espacial mediante a linguagem espetacular se relaciona com a noção do “Lugar”. O espaço cênico é aquele onde se materializa a linguagem da cena, onde se rediscute a própria cena. A presença física dos atores articula, poeticamente, o discurso que nasce da experiência de ocupação de espaços.

A utilização desses espaços constrói uma carga semântica que enfatiza e transforma os elementos conforme a necessidade conceitual e estética da montagem, mas ao mesmo tempo estabelece espaços simbólicos para o coletivo no âmbito do teatro de grupo, fazendo do público um agente ativo no processo de adaptação e significação dos espaços ‘não-italianos’. Para R. Guarino, “pode-se falar em Teatro de Lugares porque o universo dos lugares adquiriu uma relevância material e ideativa na relação do trabalho teatral com o ambiente. A fenomenologia dos lugares do espetáculo que desintegrou o edifício teatral é o resultado do contato das técnicas do teatro para o universo contemporâneo dos lugares, para seus valores funcionais e simbólicos”.

O Teatro de Lugar é considerado como leitura de território onde o ator realiza intervenção cênica (re) significando o espaço urbano. Também se pode falar em lugar da memória, desvendando a real memória do lugar – ou espírito do lugar – e dos espectadores naquele lugar.

**Palavras-chave:** espaço não-italiano, teatro de lugar, Teatro da Vertigem, fenomenologia

*In certi luoghi, dove da molto tempo non accade nulla, non di umano almeno, in certi luoghi abbandonati, si danno strani conviti, misteriose adunanze insostanziali, a cui non di rado partecipo con la mia parte*

*scura.*  
Marcelo Sambati

O presente estudo pretende refletir sobre a apropriação de espaços não-italianos pelos grupos teatrais na cena contemporânea brasileira. O espaço pode ser considerado como elemento que define campos da linguagem teatral, por isso pode ser definido menos como lugar físico e mais como espaço dos símbolos.

Atualmente podemos pensar o espaço do teatro como um território ilimitado, mas que representa um potencial de construção de identidades. Na contemporaneidade, é usual projetar o espetáculo cênico tanto em espaços públicos quanto privados. Dessa forma a (re)significação espacial mediante a linguagem espetacular relaciona-se à noção do Lugar que “é simultaneamente princípio de sentido para aqueles que o habitam e princípio de inteligibilidade para quem o observa” (AUGÉ, 1994, p. 51).

O espaço cênico pode ser considerado aquele espaço onde se materializa a linguagem da cena, e onde se rediscute a própria cena. A presença física dos atores articula poeticamente o discurso que nasce da experiência de ocupação de espaços não – italianos e recitua o fenômeno do teatro.

A experiência mais significativa na apropriação de espaços não-italianos na cena brasileira contemporânea é o trabalho realizado pelo grupo *Teatro da Vertigem* que, desde 1992 desenvolve projetos em diversos espaços da urbe paulista. Ao longo desses anos, algumas características podem ser identificadas de forma consistente na proposta do projeto do *Teatro da Vertigem* na trajetória dos espetáculos realizados: a) criação do espetáculo com base no depoimento pessoal dos seus integrantes; b) exploração de espaços não-italianos; c) processos de interferência na percepção do espectador; d) proposta de criação através de processo colaborativo.

Esses quatro pontos se desdobram no projeto do grupo devido à necessidade de formação de atores aptos a enfrentar e construir teatralidade em função do espaço utilizado para a encenação. Está claro que a proposta do *Teatro da Vertigem* diz respeito a uma aprendizagem interna do grupo, em conformação de um processo formativo do ator do grupo frente ao espectador. A (re)significação desses espaços entra em sintonia com uma nova dimensão de leitura do mundo, o trabalho atorial incita o público a uma outra percepção. De acordo com o produtor do grupo Marco Moraes, “para o *Teatro da Vertigem*, espaços inusitados são a própria marca de sua pesquisa, que envolve a discussão e questionamento sobre a condição humana, a busca do sublime e aspectos da vida urbana contemporânea. É necessário escapar da arquitetura teatral convencional, para imiscuir-se na topografia metropolitana” (MORAES, 2002, p. 78)

Para realizar esta reorganização dos pensamentos sobre a sociedade contemporânea, o grupo toca seu projeto no conceito que dá nome ao grupo, aplicando recursos cênicos e atoriais impactantes para chegar ao resultado desejado junto à audiência. As propostas do diretor Antônio Araújo tem como objetivo “fazer o espectador utilizar intensamente seus sentidos da visão, audição, olfato e interagir física e emocionalmente com a cena. O objetivo

não era chocar, e sim comprometer. Dialogar de verdade, e não apenas formalmente” (LABAKI, 2002, p. 26).

Pode-se afirmar que essa postura pode ser compreendida como um elemento chave na proposta do grupo que pretende ensinar, instruir o olhar do público, modificando sua percepção, formando uma nova compreensão das tensões teatro-cidade.

Os procedimentos de criação dos atores do *Teatro da Vertigem* que influenciam o projeto do grupo passam pelas propostas de Antonin Artaud (1896-1948) que queria que o teatro encontrasse a verdadeira linguagem através de gestos, ações, expressões mímicas, gritos, e outros sons os quais viriam todos juntos como uma linguagem intelectual cheias de significados importantes e sensitivos. A crueldade, sob o ponto de vista de Artaud, deve transcender o mundo cotidiano da sociedade, e, por meio do teatro, deve alcançar outro significado, instigando o público a reformular sua própria concepção sobre a vida. Para ele, a encenação deve centrar-se no ato físico do ator, incluindo elementos sonoros como tiros, gemidos, toques, surpresa e momentos de tensão de todos os tipos.

A produção de um contexto sensorial que aparece nos escritos de Artaud influencia o projeto que guia as propostas do *Teatro da Vertigem* (imersão do público em espaços não-italianos interferindo diretamente na percepção sobre a atual situação da sociedade contemporânea). O *Teatro da Vertigem* adotou as idéias do simbólico e do mítico do teatro de Artaud para potencializar, através do ator, o sensorio-emocional do espectador, de forma a reorganizar o olhar do público. Muitas vezes os atores adotam uma sequência hipnótica de ruídos humanos (gritos, gemidos e risadas...) e também variações de respiração, de forma a provocar um clima denso (já proporcionado pelo local).

De novo podem-se perceber referências à ideia artudiana do teatro como peste, no qual tudo deveria produzir contágio provocativo, um contágio que objetiva ter um ponto de rispidez moral e social. A primeira consequência que se pode perceber dessa opção estética foi a necessidade de o grupo buscar um processo formativo que supõe uma extrema preparação física. Nesse sentido, o trabalho dos atores do *Teatro da Vertigem* conecta idéias do teatro sagrado de Artaud com as propostas desenvolvidas posteriormente por Grotowski.

As experiências pessoais flexionadas de cada integrante do grupo para a realização da montagem espetacular são embasadas no diálogo espaço *versus* ator. Nesse sentido, o espaço é propulsor de imagens e sensações, há pré-estabelecido nesse local a uma identidade social que acarretam significações impregnadas naquele ambiente. Fazer o público sentir e ser infectado pelo teatro que se faz nesses locais inóspitos supõe que as ‘vísceras’ dos atores e o

hipnotismo de sons e luzes no palco toquem profundamente os sentimentos do público para operar mudanças nos espectadores.

Para utilização desses espaços, o(s) grupo(s) deve(m) busca(r) construir uma “carga semântica que enfatiza e transforma os elementos conforme a necessidade conceitual e estética da montagem, mas ao mesmo tempo estabelece espaços simbólicos para o grupo” (PEDROSO, 2002, p.69).

Por outro lado, faz do público um agente ativo no processo de adaptação e significação dos espaços não-italianos. Para o pesquisador italiano Raimondo Guarino,

pode-se falar em Teatro de Lugares porque o universo dos lugares adquiriu uma relevância material e ideativa na relação do trabalho teatral com o ambiente. A fenomenologia dos lugares do espetáculo que desintegrou o edifício teatral é o resultado do contato das técnicas do teatro para o universo contemporâneo dos lugares, para seus valores funcionais e simbólicos”<sup>1</sup> (GUARINO, 1998, p. 9).

A fenomenologia do lugar pode ser compreendida como intervenção atorial desenvolvida no espaço não-italiano que gera significados através das ações cênicas que desvelam outras possibilidades imagéticas, comportamentais e sensoriais, tanto para o ator quanto para o espectador. O fenômeno teatral em si transforma locais que habitualmente não são utilizados para a montagem espetacular, proporciona a (re)formulação de novas concepções cenográficas, iluminação, sonoplastia além de surgir novos procedimentos atoriais.

Por fim, a apropriação de locais não-italianos podem ser considerados como leitura de território onde o ator realiza intervenção cênica, (re)significando o espaço urbano. Também se pode falar em lugar da memória, desvendando a real memória do lugar – ou espírito do lugar – e dos espectadores naquele lugar. Esse diferenciado modo de fazer teatro pode ser referência fecunda para o desenvolvimento de novas técnicas atoriais e de linguagens para os processos criativos da cena contemporânea.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. Tradução de Teixeira Coelho. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

---

<sup>1</sup> Si può parlare di *teatro dei luoghi* perché l’universo dei luoghi ha acquistato una rilevanza materiale e ideativa nella relazione del lavoro teatrale con l’ambiente. La fenomenologia dei luoghi dello spettacolo che hanno disintegrato l’edificio teatrale è il risultato del rivolgersi delle tecniche del teatro all’universo contemporaneo dei luoghi, ai loro valori funzionali e simbolici.(Tradução do autor)

AUGÉ, Marc. **Não-lugares: introdução a uma antropologia da supermodernidade.** Tradução de Maria Lúcia Pereira. 5. ed. Campinas: Papirus, 2005.

CARREIRA, André. Apocalipse 1,11: risco como meio para explorar a teatralidade. In **Mediações performáticas latino americanas II.** FALE UFMG: Belo Horizonte, 2004.

GUARINO, Raimondo. **Teatro dei luoghi: Il luogo e l'esperienza di Formia (1996-98).** Roma: GATD, 1998.

MORAES, Marcos. Produção In **Teatro da Vertigem Trilogia Bíblica.** São Paulo: Publifolha, 2002.

PEDROSO, Marcos. In **Teatro da Vertigem Trilogia Bíblica.** São Paulo: Publifolha, 2002.